

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO IMPACTO DA EPIGENÉTICA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ana Flávia Boer Gomes (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: bg.anaflavia@gmail.com

Palavras-chave: Epigenética. Análise do comportamento. Interdisciplinaridade.

A Análise do Comportamento tem uma relação conflituosa com a biologia. Alguns autores defendem a inclusão de dados biológicos no estudo do comportamento. Outros já veem essa proposta com ressalvas, tendo em vista a possibilidade de incorrer em um reducionismo ou determinismo biológico. A epigenética é uma área da biologia que vem apresentando uma possibilidade de integração de aspectos orgânicos e ambientais no estudo do desenvolvimento, escapando de clássicas dicotomias como *nature versus nurture*, inato *versus* aprendido. Desse modo, as investigações em epigenética podem ser úteis ao estudo do comportamento, mostrando como fatores biológicos participam da constituição de aspectos comportamentais, sem comprometer, contudo, a autonomia epistemológica da Análise do Comportamento. Considerando o caráter profícuo dessa interface, o objetivo desta pesquisa foi investigar o impacto das discussões da epigenética na literatura analítico-comportamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que selecionou materiais disponíveis *online* em portais de busca como *Scielo*, *BVS*, *SpringerLink* e *Wiley Online Library*. Como critério de seleção, os materiais deveriam contemplar as palavras-chave “Epigenética” e “Análise do Comportamento” (e suas respectivas traduções para o inglês) no título, resumo ou corpo do texto. O material selecionado foi organizado em tabelas, que especificaram informações como referências, trechos e comentários sobre as publicações. Foram encontradas dez publicações analítico-comportamentais citando epigenética, de 1988 a 2016. Constatou-se que nesse período a proporção de publicações analítico-comportamentais em relação às publicações de outras áreas que contemplam a epigenética diminuiu de 0,22% para 0,005%. Em termos do tipo de publicação, foram obtidos seis artigos científicos, duas resenhas, um capítulo de livro e uma classificada como outros. Quanto à natureza dos estudos, quatro correspondem a pesquisas conceituais, duas bibliográficas, uma básica, duas a resenhas e uma à introdução de uma edição especial de um periódico. Tendo em vista esses aspectos, pode-se considerar incipiente a discussão da epigenética na área, não havendo, ainda, material teórico suficiente para que haja pesquisas básicas e aplicadas relacionando esses distintos campos de investigação. Para a análise qualitativa, foram identificados e caracterizados quatro usos do termo epigenética. Como *mecanismo de ação*, a epigenética mostra sistemas que regulam a expressão gênica. Esses processos fazem parte do âmbito *desenvolvimental* de características biológicas e comportamentais, sendo muitas delas herdadas por *sistemas de herança e evolução* – outro uso do termo. Como um *paradigma*, que explica a relação entre esses usos com outras áreas de estudo, a epigenética dissolve dicotomias, integrando fenômenos biológicos e psicossociais. De modo geral, os diferentes usos do termo epigenética mostraram-se consistentes entre si. Porém, foram identificadas algumas contradições entre os autores nas discussões a respeito dos sistemas de herança e de evolução e no âmbito

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

desenvolvimental. Por exemplo, há autores apresentando a epigenética como tese maturacionista e causal de desenvolvimento, já outros argumentam que a epigenética subscreveria explicações relacionais e não deterministas. Apesar disso, algumas discussões mostram como essa interface merece ser explorada, com ganhos recíprocos para a Biologia e a Análise do Comportamento.